

# Leonardi conta a História dos sertões

Betsy Bell

O segundo livro do professor de História da Amazônia da Universidade de Brasília, Victor Leonardi, sob o título "Entre Árvores e Esquecimentos - História social nos sertões do Brasil" destaca a exploração do trabalho escravo e indígena no País. O livro foi lançado na última quarta-feira, dia 3, durante coquetel no Museu Amazônico da Universidade do Amazonas.

Leonardi explicou que a obra retrata o sertão não apenas com a conotação das famosas regiões pouco habitadas do Nordeste, mas das áreas mais longínquas do Brasil. O interesse por esta história tão distante aconteceu exatamente pelas poucas informações que Leonardi conseguiu obter junto a trabalhos de outros historiadores. "Geralmente, a história se concentra mais nas áreas de maior concentração política e econômica. Poucos dão importância devida à história das regiões extrativistas, mas esses lugares muitas vezes são determinantes para nossa cultura social".

A pesquisa de Victor Leonardi incluiu inúmeras viagens às áreas de Mato Grosso, Roraima, Rondônia, entre outras; além de estudos nos arquivos de Évora em Portugal. O livro é publicado pela Editora Universidade de Brasília e pela Paralelo 15 Editores, tem 430 páginas e detalha as formas de violência contra os povoados dos sertões. "Entre Árvores e Esquecimentos" é uma obra de conjunto e de fôlego. Trata-se de um estudo teórico rico em consultas primitivas ou arquivos já esquecidos. Fiz o possível para mostrar um trabalho equilibrado, sem esconder nada. A proposta foi revelar o lado denso da violência, mas também os traços bonitos da

nossa formação social", declarou o professor.

Victor Leonardi publicou ainda em 1982 o livro "História da Indústria e do Trabalho no Brasil", uma abordagem da exploração do trabalho industrial no país.

**Victor Leonardi** — O professor Victor Leonardi é formado em Direito e pós-graduado na França como Mestre em Sociologia e Doutor em História pela Universidade de Paris, onde passou 7 anos.

Trabalhou durante anos em pesquisa de arquivos, onde seus principais centros de estudos foram Amsterdã na Holanda e o Arquivo do Instituto Feltrinelli em Milão na Itália.

Reprodução



O professor Victor Leonardi

Leonardi também estudou História na África e Ásia, entre 1969 e 1970. Nessa época era correspondente do Jornal "Opinião" do Rio de Janeiro. Todas suas viagens eram mantidas pela Fundação Cimade, mantida por um conselho de igrejas, onde trabalhou por 6 anos.

Em 74, voltou ao Brasil como professor do Departamento de História da UnB, onde passou 2 anos e meio e depois foi cassado pelo Regime Militar. Com isso, foi para São Paulo como professor convidado da Unicamp e depois na Universidade Federal da Paraíba.

Retornou à Europa para concluir estudos sobre o Brasil Colônia, onde começou a idéia de escrever o livro "Entre Árvores e Esquecimentos...". Os primeiros escritos foram na Espanha. Lá foi anistiado e foi integrado ao quadro docente da UnB depois de 11 anos. Quando foi reintegrado, contribuiu para a criação do Núcleo de Estudos Amazônicos em março de 1987 e tornou a disciplina "História da Amazônia" obrigatória no currículo.

**Compromissos em Manaus** —



Divulgação

Capa do livro do professor Victor Leonardi, lançado esta semana no Museu Amazônico

Victor Leonardi está em Manaus como professor convidado pelo Departamento de História da Universidade do Amazonas ministrando o curso "Cultura Ibérica" com 45 horas de duração. O curso tem base nos 4 anos em que estudou em Portugal e Espanha.

Além disso, Leonardi vem dedicando sua estada em Manaus para desenvolver dois projetos em parceria com o Museu Amazônico. Um deles é levantar a história do Velho Airão - a mais antiga povoação do Vale do Rio Negro, surgida em 1694. O professor Victor Leonardi explica que até o final do ano quer conseguir o tombamento do Airão Velho criando um museu. Segundo ele, a solicitação do tombamento já está em Brasília. "Até o final do ano, quero também publicar um documento sobre a região com 120 páginas,

incluindo fotografias".

O outro projeto de Leonardi é organizar uma exposição no Museu Amazônico com microfilmes trazidos de Viena na Áustria sobre a Amazônia Brasileira. De acordo com o professor de História da Amazônia, foram trazidos cerca de 60 mil microfilmes, que mostram relatos de várias expedições austríacas do século XIX - na época em que a Princesa Leopoldina casou com D. Pedro I. As fotos mostram inclusive muitas informações sobre o Estado do Amazonas e sobre os índios Manáos, que serviram de inspiração para o nome da cidade de Manaus. "Incrível que não temos mais nada no Brasil sobre esses índios". A exposição deve acontecer em novembro, numa grande solenidade com 500 peças e presença do Embaixador da Áustria.